

Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau

Perception of the nursing student about the procedure for collecting the material of Papanicolaou exam

Ernandes Gonçalves Dias¹ , Camila Antunes Andrade² , Natália Miranda Silva² , Lyliane Martins Campos¹ , Maiza Barbosa Caldeira¹ 

1. Docente na Faculdade Verde Norte (FAVENORTE), Mato Verde, MG, Brasil. 2. Discente do curso de Enfermagem pela Faculdade Verde Norte (FAVENORTE), Mato Verde, MG, Brasil.

Resumo

Objetivos: analisar a percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau durante a formação profissional na Atenção Primária à Saúde. **Metodos:** trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem qualitativa, realizado com 14 acadêmicos de enfermagem com idade entre 20 a 28 anos. Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2021, por meio de uma entrevista semiestruturada e analisada mediante análise temática. **Resultados:** os acadêmicos reconhecem a importância da realização do procedimento de coleta do material Papanicolau durante a formação acadêmica; porém, há dificuldades em relação à adesão das mulheres devido à resistência em realizar o procedimento com estagiário, pela falta de confiança originada do medo e a vergonha em se submeter ao exame, sentimentos que se acentuam quando o estudante é do sexo masculino. Para enfrentar tais dificuldades, relataram estratégias de conscientização da importância em realizar o exame, além de buscar transmitir segurança em sua abordagem e manterem postura ética e técnica durante a realização do procedimento. **Conclusão:** é preciso difundir as informações quanto à importância do procedimento, estabelecer vínculo e constante mobilização das mulheres para a realização do Papanicolau. Assim, os acadêmicos, enquanto profissionais em formação, são fortes aliados para a sensibilização do público e a intensificação das ações ofertadas.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Teste de Papanicolau; Prevenção de Doenças; Estudantes de Enfermagem.

Abstract

Objectives: to analyze the perception of nursing students about the procedure for collecting material from the Pap smear during professional training in Primary Health Care. **Methods:** this is a descriptive, cross-sectional study with a qualitative approach conducted with 14 nursing students aged between 20 and 28. Data were collected from August to September 2021 through a semi-structured interview and analyzed using Thematic Analysis. **Results:** academics recognize the importance of performing the Pap smear collection procedure during academic training, but there are difficulties concerning the adhesion of women due to resistance to performing the procedure with an intern, the lack of confidence arising from fear and shame in undergoing the exam, feelings that are accentuated when the student is male. To face these difficulties, strategies were reported to raise awareness of the importance of performing the exam, besides transmitting safety in their approach and maintaining an ethical and technical posture during the procedure. **Conclusion:** it is necessary to disseminate information about the importance of the procedure, establish a bond, and constant mobilization of women to perform the Pap smear. Thus, academics, as professionals in training, are strong allies for public awareness and intensification of the actions offered.

Keywords: Women's Health; Papanicolaou Test; Disease Prevention; Nursing Students.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como o espaço de acesso preferencial do usuário ao sistema de saúde e o local responsável pela organização do cuidado à sua saúde da população no Sistema Único de Saúde (SUS)¹.

A APS caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção

da saúde. Dessa maneira, nessa instância de cuidado, realizam-se ações voltadas para a prevenção de doenças como o câncer de colo do útero por meio da coleta do exame Papanicolau².

A prevenção a esta neoplasia engloba todos os níveis de atenção; porém, é na APS que se executa a maioria das ações preventivas. Essas ações englobam o recrutamento das mulheres, as ações educativas, as consultas de acordo com o protocolo clínico e a realização do exame preventivo³.

Correspondente: Ernandes Gonçalves Dias. Av. José Alves Miranda, 500 – Alto São João, Mato Verde – MG – CEP: 39527-000. E-mail: ernandesgdias@yahoo.com.br

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.
Recebido em: 6 Jul 2022; Revisado em: 5 Out 2022; Aceito em: 10 Out 2022

2 Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento do Papanicolau

O enfermeiro, como membro da equipe de saúde atuante na APS, realiza ações de promoção da saúde e prevenção do câncer do colo do útero, especialmente no desenvolvimento de estratégias que motivam e sensibilizam as mulheres para a realização do exame preventivo. Para tanto, esses profissionais necessitam de uma formação que oportunize, ao longo da graduação, a apreensão de saberes técnico-científicos suficientes para realizar o procedimento de coleta do material do exame preventivo⁴.

Durante a formação, a APS oferece um campo vasto para o desenvolvimento de habilidades para o profissional de enfermagem. Por meio do estágio, o acadêmico tem a oportunidade de associar o saber teórico com experiências adquiridas e produzir as habilidades necessárias. Acredita-se que, com o estágio, as habilidades profissionais são promovidas, fortalecidas e ampliadas; assim, é a maneira mais eficiente e duradoura de adquirir conhecimento, habilidade e atitude⁵.

Os acadêmicos de enfermagem inseridos no campo de estágio da APS têm a oportunidade de atuar na prevenção do câncer do colo do útero. As atividades podem ser desenvolvidas em múltiplas dimensões, entre elas, durante a consulta de enfermagem com a coleta de material para o exame preventivo, nas ações educativas junto à equipe e com a comunidade, no gerenciamento de recursos materiais e técnicos, na comunicação dos resultados e no encaminhamento, quando necessário⁶.

Nessa perspectiva, julga-se importante analisar a percepção do acadêmico de enfermagem em relação ao procedimento de coleta do material do exame Papanicolau, visto que, quando atuante na APS, esta é uma atividade corriqueira que deve ser bem apreendida ainda na graduação. Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar a percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau durante a formação profissional na APS.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem qualitativa, no qual foram adotadas as Diretrizes de Critérios Consolidados para Relatos de Pesquisa Qualitativa (COREQ)⁷ para guiar o estudo e o relatório deste.

Foram considerados elegíveis para participar do estudo os acadêmicos do curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada que, no momento da coleta de dados, estavam cursando ou já tinham cursado a disciplina Saúde da Mulher e que tinham realizado ou estavam realizando estágio/atividade prática em Unidades de Saúde da Família na área de saúde da mulher. Excluíram-se os acadêmicos afastados de suas atividades de formação por quaisquer motivos e aqueles não localizados para responder à entrevista em até três tentativas.

Para seleção dos informantes, os pesquisadores realizaram um

levantamento junto à Coordenação do curso de Enfermagem para ter acesso aos dados de contato dos acadêmicos que se enquadravam nos critérios de elegibilidade. Assim, os informantes do estudo foram escolhidos aleatoriamente e abordados quanto ao interesse em participar do estudo. Não houve nenhuma perda ou desistência de informantes.

A IES está situada no Norte Minas Gerais, Brasil. É uma instituição privada que atua no ramo da educação superior há 20 anos. Atende, atualmente, a 527 acadêmicos matriculados regularmente em seus cursos de graduação, sendo 130 da Graduação em Enfermagem. O curso de bacharel em Enfermagem teve início em 2015; atualmente, são cinco turmas em andamento. Entre essas, as turmas do 6º, 8º e 10º períodos já cursaram a disciplina de Saúde da Mulher, ambas as turmas mencionadas totalizam 90 acadêmicos.

Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2021, por duas pesquisadoras do sexo feminino, por meio de uma entrevista semiestruturada elaborada pelos pesquisadores e aplicada individualmente aos acadêmicos de enfermagem até que se obteve uma similaridade entre as respostas. As entrevistas tiveram duração média de 15 minutos.

Em função do cenário pandêmico causado pelo novo coronavírus, as entrevistas foram realizadas via ligação telefônica com os acadêmicos selecionados, em dia e horário pré-agendados por eles. O roteiro foi lido e explicado pausadamente, pelos pesquisadores, para que, assim, se tornasse de fácil entendimento aos participantes.

As entrevistas foram gravadas em áudio por um aplicativo de voz, transcritas, apresentadas aos informantes para validar o conteúdo, organizadas e analisadas mediante Análise Temática⁸. A Análise Temática é orientada por seis fases que compreendem a familiarização com transcrição de dados, geração dos códigos iniciais; busca por temas; revisão dos temas; definição e nomeação dos temas para discussão e produção do relatório⁸. O roteiro semiestruturado de captura do empírico teve como questões norteadoras: qual a importância de realizar o procedimento de coleta do material do exame Papanicolau durante os estágios na APS? Que dificuldades foram encontradas para realizar o procedimento? Que estratégias adotam para enfrentar as dificuldades?

Todos os procedimentos metodológicos deste estudo obedeceram à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi submetido ao instrumento de autoavaliação de projetos de pesquisa que envolvem seres humanos⁹ e a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros com aprovação pelo Parecer Consubstanciado número 4.891.723, CAAE: 48747921.3.0000.5146.

Para preservar a identidade dos informantes, seus nomes foram substituídos por pseudônimos acompanhados de um número

cardinal que indica suas respectivas idades, na apresentação do conteúdo. Os informantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para manifestar seu interesse em participar do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com 14 acadêmicos de enfermagem, oito do 10º período e seis do 8º período, 10 eram mulheres e quatro homens, com idade entre 20 e 28 anos. A maioria deles eram solteiros e pardos. Entre os informantes, 10 somente estudavam e quatro conciliavam o estudo com o trabalho; entre esses últimos, a renda média era de um salário mínimo, R\$1.212,00. A análise do material empírico possibilitou a identificação de dois temas, “Importância da prática do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau durante a formação profissional” e “Os fatores que dificultam e as estratégias de enfrentamento dos acadêmicos para realizar o procedimento de coleta do material do exame Papanicolau”.

Importância da prática do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau durante a formação profissional

Nas falas dos informantes, pode-se evidenciar que julgam importante a realização do procedimento de coleta do material do exame preventivo durante a sua formação acadêmica, uma vez que é uma oportunidade de materialização de um conteúdo estudado teoricamente em sala de aula, além de ser conveniente para desenvolver uma habilidade necessária para a atuação profissional.

[...] o exame preventivo é muito importante, através da realização deste exame durante os estágios nós, futuros enfermeiros, aprimoramos o conhecimento como saber realizar a avaliação dos fatores de risco para o câncer do colo de útero, [...] também como coletar o exame [...]. (Maria, 22).

[...] a gente realizando aprende mais e com certeza vai me proporcionar muitas experiências pra minha formação acadêmica. (Rosana, 28).

[...] durante os estágios é uma forma de aprendizado, de nós acadêmicos aprender na prática uma técnica que vimos na teoria e que vai nos ajudar na carreira profissional. (Sofia, 23).

No cenário da APS, o enfermeiro desenvolve diversas atividades na assistência à saúde da mulher; entre elas, a realização do exame de Papanicolau¹⁰. Para tanto, esses profissionais necessitam de formação profissional de qualidade, em que seja oportunizado ao longo da graduação, acesso a saberes técnico-científicos adequados para acolher e atender às necessidades das mulheres; entre eles, conhecimentos que subsidiem a prevenção do câncer do colo do útero por meio do exame preventivo⁴.

Durante a graduação, os estudantes de enfermagem têm vivências teóricas e práticas na área de saúde da mulher, oportunidade em que devem aprimorar o conhecimento sobre o exame citológico, bem como a realização do procedimento durante os estágios curriculares, para que tenha efetividade no processo ensino-aprendizagem, visto que essa conduta será realizada por eles quando atuarem profissionalmente¹¹.

A participação de acadêmicos de enfermagem na atenção à saúde da mulher, em especial, na realização de exame preventivo, é relevante, uma vez que possibilita que executem o conhecimento que foi adquirido nas aulas teóricas, adquiram habilidades e compreendam o papel que ocuparão como enfermeiros depois de formados¹².

Em um estudo realizado com 154 acadêmicos de enfermagem de uma faculdade de saúde de Recife sobre o conhecimento dos estudantes sobre o câncer do colo do útero e os meios de prevenção, concluiu-se que foi fundamental para os estudantes aplicar a teoria apreendida na faculdade nos estágios para aprimorar o conhecimento sobre a identificação de lesões e alterações no colo do útero¹³.

Os fatores e as estratégias de enfrentamento dos acadêmicos para realizar o procedimento de coleta do material do exame Papanicolau

Os informantes afirmaram que há dificuldades em relação à adesão das mulheres ao exame devido à resistência do público em realizar o procedimento com estagiário e à falta de confiança originada do medo e da vergonha em se submeter ao exame com um aprendiz conhecido.

Eu tive muita dificuldade, devido à resistência das mulheres [...]. Estagiei em minha cidade, as mulheres já me conheciam, aí elas ficavam com resistência, falavam que não iam fazer porque eu ainda estava aprendendo [...]. (Bia, 23).

Acho que todos nós estagiários encontramos uma resistência da paciente. A questão de ser estagiário, de estar aprendendo, algumas mulheres tem uma certa insegurança e as vezes a gente perde de fazer mais procedimento por conta disso. (Carol, 26).

[...] durante os estágios a maior dificuldade é conquistar a confiança da mulher, durante a consulta do exame preventivo, porque as mulheres, a maioria delas, têm muito receio e vergonha devido o exame ser realizado por um estagiário [...]. (Maria, 22).

Durante a formação acadêmica, é imprescindível que o estudante de enfermagem vivencie a prática da coleta do exame preventivo do câncer do colo do útero. No entanto, há algumas barreiras relacionadas aos sentimentos das usuárias no que se refere à inserção de acadêmicos na rotina dos serviços voltados à saúde da mulher; em especial, na coleta do

4 Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento do Papanicolau

exame Papanicolau, como vergonha, o incômodo, o medo do procedimento e a própria insegurança quanto à presença do estudante¹⁴.

Em um estudo realizado com 23 mulheres em uma Unidade de Saúde da cidade de Campina Grande-PB, com o intuito de avaliar os afetos e as significações que o exame Papanicolau provoca nas mulheres, concluíram que os acadêmicos enfrentam dificuldades para realizarem o exame preventivo devido ao fato de as mulheres possuírem receio à exposição de seu corpo para estagiários. Esse fato se dá por sentirem medo, vergonha e constrangimento antes mesmo da realização do exame, ao terem conhecimento de que não se trata de um profissional já graduado¹⁵.

Dessa maneira, pode-se notar que é importante o estabelecimento do vínculo entre o estudante e a usuária do serviço de saúde para minimizar os aspectos negativos atribuídos ao exame e alcançar maior adesão ao procedimento que pode ser realizado por estágios sob supervisão do enfermeiro¹⁶.

Os informantes têm percepção de que o fato de o acadêmico em estágio ser do sexo masculino também representa uma dificuldade em questão de oportunidades para coleta de amostra do exame Papanicolau. Quando os estudantes são homens, as mulheres parecem ainda mais vergonhosas e resistentes em relação a permitir que o acadêmico realize o procedimento.

[...] muitas mulheres tiveram vergonha ou não aceitaram, eu acho que mais por vergonha por eu ser homem [...] minha dificuldade maior foi essa, as mulheres não aceitaram que eu como homem realizasse o exame preventivo nelas. (Davi, 22).

Olha, pra no nosso desenvolvimento acadêmico pra gente que é do sexo masculino ne, é mais difícil. Porque a gente tem uma dificuldade porque a maioria das pacientes não se sentem seguras, não se sentem à vontade de fazer o exame com um homem. (José, 24).

[...] Pelo fato de ser do sexo masculino isso impede muito, as mulheres ficam muito retraídas quanto a isso, é não tem muita confiança pelo fato de ser do sexo masculino e ser uma coisa íntima [...]. (Joaquim, 22).

As relações de gênero definem as práticas em relação ao corpo e à sexualidade, de forma que a exposição da genitália feminina e a manipulação das zonas erógenas da mulher pelo profissional de saúde podem gerar vergonha e constrangimento às mulheres, levando-as muitas vezes, por esse motivo, a não realizarem o exame de Papanicolau, principalmente, quando o profissional é do sexo masculino¹⁷.

Durante os estágios em saúde da mulher, os homens têm acesso maior à parte burocrática relacionada ao serviço, ou seja, ao agendamento do procedimento, aos registros e à entrega dos

resultados laboratoriais, uma vez que há grande resistência e insegurança por parte das usuárias quanto à inserção dos acadêmicos homens durante o procedimento de coleta do exame preventivo¹⁸.

Em um estudo realizado com cinco acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará com objetivo de discutir o papel do enfermeiro no que se refere às ações de promoção, prevenção e tratamento das afecções específicas do gênero feminino, concluíram que, ao longo dos atendimentos na Unidade de Saúde, percebe-se, nitidamente, a resistência e o desconforto das usuárias quando eram indagadas se os acadêmicos do sexo masculino poderiam realizar ou acompanhar o procedimento do exame Papanicolau¹⁴.

Nesse tocante, vê-se a necessidade de se reforçar a importância da quebra dos tabus quanto à presença de homens nos serviços voltados à saúde da mulher, elucidar os aspectos éticos que regem a profissão, bem como incentivar a inserção dos acadêmicos de enfermagem como profissionais éticos e qualificados para tal procedimento.

Os informantes relataram demonstrar a importância em realizar o exame Papanicolau; além disso, buscaram transmitir confiança e segurança em sua abordagem com a mulher e manter postura ética e técnica durante a realização do exame como estratégia para amenizar as dificuldades encontradas; porém, também há dificuldades em relação à falta de divulgação às mulheres da importância do exame preventivo para que as encorajem de realizá-lo.

Vejo que falta também divulgação das políticas públicas para as mulheres, assim, uma divulgação sobre a importância do exame de prevenção pra que essas mulheres ficam mais encorajadas [...]. (Carol, 26).

[...] diante dessas dificuldades eu sempre procuro mostrar essa usuária que será um exame rápido, um exame confiável, mantendo sempre uma postura ética [...]. (Maria, 22).

[...] A gente tem que ter segurança na hora em que estiver conversando com a paciente, porque se você transmitir segurança na conversa com certeza ela vai ficar mais segura. [...] Se você está conversando engasgando, mostrando que você tá ansiosa, [...] mesmo que você saiba fazer o procedimento, se você não tá conseguindo passar segurança para a paciente ela também não vai ter segurança com você. (Joyce, 24).

Enfermeiros e estagiários devem estimular as mulheres a comparecerem à consulta ginecológica e, principalmente, que o acesso a esse tipo de serviço seja facilitado. Desde, então, destaca-se a importância do trabalho educativo consistente, elaborado com vistas à sensibilização das mulheres acerca da realização do exame Papanicolau, a fim de fortalecer o vínculo com a mulher¹⁹.

Durante o estágio, a reflexão sobre a prática dos cuidados revela-se fundamental e permite articular os conhecimentos teóricos com a dinâmica implícita nos cuidados. Assim, os estagiários devem sentir-se seguros e transmitir segurança às usuárias para que os cuidados prestados sejam aquilo que a pessoa precisa²⁰.

A deficiência de conhecimento sobre a importância do exame de Papanicolau é um componente frequente em muitas mulheres, o que faz necessário refletir sobre a efetividade da forma de divulgação e mobilização das mulheres para participar das ações das políticas públicas de saúde. No caso do câncer do colo do útero, é necessário que essas políticas enfatizem e priorizem o atendimento preventivo com incentivo à prática do Papanicolau de forma a orientar a sua relevância para o diagnóstico precoce e o tratamento imediato do câncer do colo do útero²¹.

Um estudo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem em uma Estratégia de Saúde da Família de uma cidade do norte de Minas Gerais, com o intuito de relatar a experiência vivenciada diante da ansiedade das mulheres em face do exame Papanicolau, elucidou que é fundamental haver vínculo entre a usuária e o profissional, seja acadêmico, seja enfermeiro, desde o acolhimento para que seja possível promover mudanças nos sentimentos das mulheres perante o exame preventivo²².

No região administrativa de Santa Maria, Região de Saúde Sul do Distrito Federal, foi realizado um estudo em um centro de saúde por meio da análise de 52 prontuários e entrevistas com quatro enfermeiras com o intuito de analisar o conhecimento dos enfermeiros quanto à coleta do material endocervical e a avaliação ginecológica. Constatou-se que, para melhorar a adesão ao exame e a confiança nele, o profissional deve adotar uma postura ética e técnica durante o procedimento, de forma a preservar a privacidade da mulher. Além disso, deve posicioná-la, confortavelmente, explicar sempre aquilo que será realizado e observar se ela compreendeu²³.

Em um estudo de revisão integrativa, realizado com 19 artigos para levantar na literatura a produção técnico-científica acerca do conhecimento das mulheres sobre a importância da prevenção do câncer do colo do útero e identificar a aproximação da enfermagem com a temática, enfatizou-se que boa parte das mulheres que não realiza o exame preventivo possui ideias preconcebidas a seu respeito. Essas interpretações surgem por meio das informações veiculadas a respeito das políticas públicas quanto à importância da realização do exame preventivo não ser bem compreendida pela comunidade²⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do exame Papanicolau pelo acadêmico de enfermagem durante a formação profissional é importante por

ser uma oportunidade para o estudante vivenciar e desenvolver as habilidades necessárias ao futuro enfermeiro.

Não obstante, os acadêmicos encontram dificuldades para se inserirem no ambiente de prática de coleta do material do exame preventivo, tendo em vista ser comum as mulheres terem resistência ao realizar o exame com estudantes pela falta de confiança, além dos sentimentos de medo e vergonha, muito frequentes entre as mulheres que se submetem ao exame. O gênero do acadêmico parece ser um agravante nesse universo de prática; quando são do sexo masculino, as mulheres se apresentam ainda mais resistentes.

Buscar a conscientização das mulheres sobre importância de realizar o exame, adotar postura ética e técnica, que transmita confiança e segurança nas abordagens às mulheres são estratégias que podem amenizar as dificuldades encontradas pelos acadêmicos para terem oportunidades de realizar o procedimento.

Nesse ensejo, percebe-se que não basta ofertar o exame preventivo nas unidades de saúde, é preciso difundir as informações quanto à importância do procedimento, tendo em vista a detecção precoce e o tratamento oportuno das alterações que podem surgir, bem como estabelecer vínculo e constante mobilização das mulheres para sua realização. Assim, os acadêmicos, enquanto profissionais em formação, são fortes aliados para a sensibilização do público e para a intensificação das ações ofertadas com o intuito de despertar o autocuidado e, em contrapartida, adquirir as habilidades necessárias para atuação profissional.

O estudo teve como limitação o uso de instrumento de coleta de dados, elaborado pelos próprios pesquisadores, e a restrição ao procedimento de coleta, visto que a interpretação do laudo também deve ser praticada pelo acadêmico, uma vez que integra as ações de prevenção do câncer do colo do útero, recorrentemente realizadas pelo enfermeiro. Assim, recomenda-se a realização de estudos que abarquem a interpretação dos laudos de exames preventivos por acadêmicos de enfermagem estagiários.

Espera-se que o resultado deste estudo possa oferecer as informações e reflexões importantes que se convertam em estratégias de sensibilização das mulheres para permitirem a participação de acadêmicos na realização do exame preventivo, visto que essa etapa de formação é crucial para que o profissional tenha formação adequada. Os profissionais e gestores devem buscar sensibilizar as mulheres acerca da importância de cederem oportunidade aos acadêmicos de realizar o procedimento, além de serem asseguradas do sigilo do procedimento, também, quando realizado pelo acadêmico.

REFERÊNCIAS

1. Dantas RCO, Roncalli AG. Protocol for hypertensive individuals assisted in J. Health Biol Sci. 2022; 10(1):1-6

Basic Health Care. Ciênc. saúde colet., 2019 Jan; 24(1): 295-306. doi: <https://>

6 Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento do Papanicolau

doi.org/10.1590/1413-81232018241.35362016.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília, DF; 2017. [acesso 5 Ago 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
3. Dias EG, Carvalho BC, Alves NS, Caldeira MB, Teixeira JAL. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *J. Health Biol Sci.* 2021;9(1):1-6. doi: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.3472.p1-6.2021>.
4. Silva RGM, Nascimento VF, Santos POF, Ferreira MZJ. Teste de Papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicas de enfermagem. *Rev Epidemiol Control Infecç.* 2019 Fev; 9(1): 81-86. doi: <https://doi.org/10.17058/reci.v9i1.11592>.
5. Melo ECGS, Santana SCG, Andrade KTRC, Souza MLS, Figueiredo MAG. Contribuições de um estágio extracurricular para o aprimoramento de habilidades de acadêmicas de enfermagem na realização de exames ginecológicos. *Rev. Elet. Estácio Saúde.* 2019; 8(2):12-15.
6. Cunha ES. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino. *FACIDER-Rev. Cient Colider*, 2015; 1(9):1-16.
7. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care.* 2007; 19(6): 349-57. doi: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>.
8. Braun VE, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. *Qual Res Psychol.* 2006 ;3(2): 77-101. doi: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.
9. Dias EG. Proposta de instrumento para autoavaliação de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. *Rev. Grad. USP*, 2020 Jul; 4(1): 139-145. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v4i1p139-145>.
10. Oliveira ES, Silva IF, Araújo AJS, Santos MVS, Queiroz PES. A consulta de enfermagem frente à detecção precoce de lesões no colo do útero. *Rev Enf Contemp.* 2017 Out; 6(2): 186-198. doi: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1369>.
11. Medeiros FKF, Leite KNS, Souza TA, Nunes GS, Sousa KM, César ESR. The Nursing Students' Viewpoint Regarding the Papanicolaou Test for Gynecological Diseases Diagnosis. *J. res.: fundam. care. online*, 2019 Out-Dez; 11(5): 1167-1172. doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1167-1172>.
12. Mistura C, Jacobi CS, Beghini D, Roso CC, Vieira MCA, Gehrke F. Estágio curricular em enfermagem: relato de experiência no cenário da Estratégia Saúde da Família. *Rev Esp Ciênc Saúde*, 2017 Dez; 5(2): 100-117.
13. Tavares NHF, Silva MB, Silva VMC. Conhecimento, atitude e prática das estudantes de enfermagem sobre o câncer de colo de útero e o exame Papanicolau [TCC]. Recife (PE): Faculdade Pernambucana de Saúde; 2019.
14. Rolim GKL, Araújo ACC, Nascimento CCL, Carmo CL, Barbosa FKM, Silva MJRB et al. A Inserção de acadêmicos de enfermagem do sexo masculino na coleta do exame preventivo do câncer de colo do útero (PCCU) em uma unidade de saúde de Belém-PA: um relato de experiência. In: *Anais do 13º Congresso Internacional Rede Unida*. Manaus; 2018 Maio-Jun; 4(sup. 1).
15. Magalhães MEX. Afetos e significações evocados pelo exame citopatológico [TCC]. Campina Grande (PB): Universidade Federal de Campina Grande; 2017.
16. Silva LG, Silva SC. Dificuldades que acadêmicos de enfermagem do sexo masculino encontram na consulta de enfermagem em saúde da mulher: relato de experiência. In: *Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia*; 2017; Fortaleza (CE): DeVry; 2019.
17. Campos EA, Oliveira RC. Valores e práticas corporais de mulheres sobre seus corpos: confiança, dor e vergonha no exame papnicolau. *Nucleus.* 2019 Abr; 16(1): 385-397. doi: <https://doi.org/10.3738/1982.2278.3177>
18. Nogueira LF, Evangelista RL, Araújo CRC, Teixeira SES. Desafios da inserção do enfermeiro na assistência à saúde da mulher. *SANARE*; 2017 Jan-Jul; 16(1):32-38.
19. Silva NM. Plano de cuidado para atrair as mulheres para realização do exame Papanicolau e de mama [TCC] Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2016.
20. Monteiro NFG. Relatório de estágio: desenvolvimento de competências em enfermagem [dissertação] Leiria (PT): Instituto Politécnico de Leiria; 2017. 83f.
21. Carneiro SR, Assis PYS, Holzmann APF, Silva V. Exame Papanicolaou: adesão das usuárias das Unidades Básica de Saúde. *Renome*, 2016; 5(1): 41-56.
22. Durães BL, Oliveira NC, Barbosa ACR, Mendes LSC, Ruas SJS. Sentimentos das mulheres frente ao exame papanicolau: relato de experiência. *Bionorte*, 2021;10(51).
23. Souza FRA, Peres LC, Vasconcelos EAR. A qualidade do esfregaço Papanicolau nas unidades básicas de saúde da família. *Rev Saúde Faciplac.* 2016 Ago-Dez; 3(2): 47-60.
24. Gomes LCS, Rodrigues TS, Goiano PDO, Lopes JSP. Conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa.

How to cite this article/Como citar este artigo :

Dias EG, Andrade CA, Silva NM, Campos LM, Caldeira MB. Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau. *J Health Biol Sci.* 2022; 10(1):1-6.